

Uma profecia kardequiana

“As convicções são inimigas mais perigosas da verdade do que as mentiras”. (Friedrich Nietzsche)

Lemos o artigo que leva o título de “*Uma profecia kardequiana*”, assinado por Pr. Joel Santana, e publicado no site CACP, correspondente ao link (<http://www.cacp.org.br/uma-profecia-kardequiana/>). Diante de nosso direito inafiançável de resposta, analisaremos o que é exposto e daremos a nossa contra argumentação. Lembramos aos leitores que respondemos a esta obra do pastor “*O Espiritismo Kardecista e suas Incoerências*” e que se encontrará em nossa conclusão o link para baixar toda ela e conhecerem nossa refutação.

10.9. Uma Profecia Kardequiana

Neste subtópico o pastor tentará estabelecer o não cumprimento de uma predição espírita, quanto à geração nova e o período de regeneração da humanidade terrestre. Neste intento, citará duas obras da codificação, ao qual examinaremos no detalhe. Vejamos o que diz o pastor:

Segundo Allan Kardec, uma pessoa boa é aquela cujo espírito é bom; e uma pessoa ruim, é aquela cujo espírito é maldoso. Quando um espírito bom reencarna, dá-se no seio da Humanidade a aparição de uma pessoa boa e, quando um espírito mau reencarna, não é surpresa se aparece entre os homens mais um perverso. Pois bem, um espírito revelou a Kardec que estava chegando a hora da Terra ser transformada em um lindo paraíso, pois que os espíritos maus não mais iriam encarnar no planeta Terra, e sim, noutros mundos. Daquele dia em diante, cada criança que nascesse neste planeta, seria a encarnação de um espírito adiantado e propenso ao bem. Consequentemente, ao passar a geração da qual ele era contemporâneo, surgiria na Terra uma geração justa. Veja a prova, consultando as seguintes obras de Kardec: **A GÊNESE**, capítulo XVIII, números 6, 20 e 27; e **Obras Póstumas**, sob o tópico “Regeneração da Humanidade”, páginas 244-249). Acontece, porém, que a referida geração já passou há muito, e os espíritos adiantados propensos ao bem ainda não chegaram.

Ao definir o grau de bondade e maldade, inseridos nos indivíduos que compõe a humanidade encarnada, o pastor nos apresenta uma revelação que a partir daquele momento só nasceria espíritos bons e que na geração de Kardec já operaria uma

mudança da sociedade e se transformar em um lindo paraíso. Confessamos que buscamos na codificação acerca deste lindo paraíso e não a encontramos, onde percebemos é mais um fruto da imaginação do pastor e levar seus leitores ao erro e destilar mais uma de suas incoerências. Entretanto, ele deu pistas de onde retirou este conceito na obra [A Gênese](#), capítulo XVIII que trata do tema *São chegados os tempos*, mais especificamente nos itens 6, 20 e 27 ao qual vamos conferir para saber se o que pastor está dizendo, está de acordo com a Codificação. Vejamos:

6. Nestes tempos, porém, não se trata de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a certa região, ou a um povo, a uma raça. Trata-se de um movimento universal, a operar-se no sentido do *progresso moral*. Uma nova ordem de coisas tende a estabelecer-se, e os homens, que mais opostos lhe são, para ela trabalham a seu mau grado. **A geração futura, desembaraçada das escórias do velho mundo e formada de elementos mais depurados, se achará possuída de ideias e de sentimentos muito diversos dos da geração presente, que se vai a passo de gigante.** O velho mundo estará morto e apenas viverá na História, como o estão hoje os tempos da Idade Média, com seus costumes bárbaros e suas crenças supersticiosas.

Aliás, todos sabem quanto ainda deixa a desejar a atual ordem de coisas. Depois de se haver, de certo modo, considerado todo o bem-estar material, produto da inteligência, logra-se compreender que o complemento desse bem-estar somente pode achar-se no desenvolvimento moral.

Quanto mais se avança, tanto mais se sente o que falta, sem que, entretanto, se possa ainda definir claramente o que seja: é isso efeito do trabalho íntimo que se opera em prol da regeneração. Surgem desejos, aspirações, que são como que o pressentimento de um estado melhor. (KARDEC. A. 2019a, p. 357-358) (grifo nosso)

A primeira reflexão neste item 6, já não encontramos a referência de que a geração presente de Kardec já experimentaria uma mudança, acerca do nascimento de espíritos mais adiantados a dar andamento no processo de regeneração da humanidade, ao passo que o que Kardec coloca, é justamente que a geração futura daria início a este processo de transição planetária, não delimitando um período de tempo, a substituir a geração presente, a que Kardec estava inserido. Primeira incoerência do pastor registrada. Vamos ao próximo item 20. Vejamos:

20. Semelhante estado de coisas pressupõe uma mudança radical no sentimento das massas, um progresso geral que não se podia realizar senão fora do círculo das ideias acanhadas e corriqueiras que fomentam o egoísmo. Em diversas épocas, homens de escol procuraram impelir a

humanidade por esse caminho; mas, ainda muito jovem, ela se conservou surda e os ensinamentos que eles ministraram foram como a boa semente caída no pedregulho.

Hoje, a humanidade está madura para lançar o olhar a alturas que nunca tentou divisar, a fim de nutrir-se de ideias mais amplas e compreender o que antes não compreendia.

A geração que desaparece levará consigo seus erros e prejuízos; a geração que surge, retemperada em fonte mais pura, imbuída de ideias mais sãs, imprimirá ao mundo ascensional movimento, no sentido do progresso moral que assinalará a nova fase da evolução humana. (KARDEC. A. 2019a, p. 366-367) (grifo nosso)

Mais uma citação por nós destacada, evidenciando que na mesma temática do item 6, citado anteriormente, prefigurava a geração de Kardec que desaparecia, ante a nova geração do porvir, que viria a trazer novos espíritos mais adiantados, a mover o progresso moral da humanidade, no porvir de transformação do orbe terrestre em um planeta de regeneração, tal qual previu o Mestre (Mt 19,28). Segunda incoerência do pastor evidenciada. Vamos agora ao item 27 por ele citado. Vejamos:

A geração nova

27. Para que na Terra sejam felizes os homens, preciso é que somente a povoem Espíritos bons, encarnados e desencarnados, que somente ao bem se dediquem. Havendo chegado o tempo, grande emigração se verifica dos que a habitam: a dos que praticam o mal pelo mal, *ainda não tocados pelo sentimento do bem*, os quais, já não sendo dignos do planeta transformado, serão excluídos, porque, senão, lhe ocasionariam de novo perturbação e confusão e constituiriam obstáculo ao progresso. Irão expiar o endurecimento de seus corações, uns em mundos inferiores, outros em raças terrestres ainda atrasadas, equivalentes a mundos daquela ordem, aos quais levarão os conhecimentos que hajam adquirido, tendo por missão fazê-las avançar. Substituí-los-ão Espíritos melhores, que farão reinem em seu seio a justiça, a paz e a fraternidade.

A Terra, no dizer dos Espíritos, não terá de transformar-se por meio de um cataclismo que aniquile de súbito uma geração. **A atual desaparecerá gradualmente e a nova lhe sucederá do mesmo modo, sem que haja mudança alguma na ordem natural das coisas.**

Tudo, pois, se processará exteriormente, como sói acontecer, com a única, mas capital diferença de que uma parte dos Espíritos que encarnavam na Terra aí não mais tornarão a encarnar. Em cada criança que nascer, em vez de um Espírito atrasado e inclinado ao mal, que antes nela encarnaria, virá um Espírito mais adiantado e *propenso ao bem*.

Muito menos, pois, se trata de uma nova geração corpórea, do que de uma nova geração de Espíritos. Sem dúvida, neste sentido é que Jesus

entendia as coisas, quando declarava: “Digo-vos, em verdade, que esta geração não passará sem que estes fatos tenham ocorrido.” Assim, decepcionados ficarão os que contem ver a transformação operar-se por feitos sobrenaturais e maravilhosos.¹⁹²

¹⁹² N.E.: Ver *Nota Explicativa*, p. 375.

(KARDEC. A. 2019a, p. 369) (grifo nosso)

Como podemos observar, na última citação desta obra, a geração de Kardec desapareceria, sendo gradualmente substituídos pela geração nova de espíritos responsáveis a propiciarem o progresso moral da humanidade e em nenhuma das citações desta obra, mencionadas pelo pastor, dizem respeito à geração de Kardec, senão a uma geração futura. Terceira incoerência do pastor registrada. Vamos agora para **Obras Póstumas** e verificar a última referência do pastor de uma mensagem recebida a 25/04/1866, com o título de *Regeneração da Humanidade*. Vejamos apenas um trecho que explana a geração futura, cabendo-nos suprimir o restante da comunicação por ser muito extensa, já que não temos como reproduzir na íntegra.

O que se prepara não é, pois, o fim do mundo material, mas o fim do mundo moral. É o velho mundo, o mundo dos preconceitos, do orgulho, do egoísmo e do fanatismo que se esboroa. Cada dia leva consigo alguns destroços. **Tudo dele acabará com a geração que se vai e a geração nova erguerá o novo edifício, que as gerações seguintes consolidarão e completarão.**

De mundo de expiação, a Terra se mudará um dia em mundo ditoso e habitá-lo será uma recompensa, em vez de ser uma punição. O reinado do bem sucederá ao reinado do mal.

Para que na Terra sejam felizes os homens, preciso se faz que somente a povoem Espíritos bons, encarnados e desencarnados, que unicamente ao bem aspirem. Como já chegou esse tempo, uma grande emigração neste momento se opera entre os que a habitam. Os que praticam o mal pelo mal, *alheios* ao sentimento do bem, dela se verão excluídos, porque lhe acarretariam novamente perturbações e confusões que constituiriam obstáculo ao progresso. Irão expiar o seu endurecimento em mundos inferiores, aos quais levarão os conhecimentos que adquiriram, tendo por missão fazê-los adiantar-se. Substituí-los-ão na Terra Espíritos melhores que farão reinem entre si a justiça, a paz, a fraternidade.

A Terra, dissemo-lo, não será transformada por um cataclismo que aniquile de súbito uma geração. **A atual desaparecerá gradualmente e a nova lhe sucederá do mesmo modo, sem que haja mudança na ordem natural das coisas.** Tudo, pois, exteriormente, se passará como de costume, com uma única diferença, embora capital: a de que uma

parte dos Espíritos que nela encarnam não mais encarnarão. Em cada criança que nasça, em lugar de um Espírito atrasado e propenso ao mal, encarnará um Espírito mais adiantado e propenso ao bem. Trata-se, portanto, muito menos de uma nova geração corporal do que de uma nova geração de Espíritos.

Assim, desapontados ficarão os que contem que a transformação resulte de efeitos sobrenaturais e maravilhosos.

A época atual é a da transição; os elementos das duas gerações se confundem. Colocados no ponto intermédio, assistis à partida de uma e à chegada da outra, e cada uma já se assinala no mundo pelos caracteres que lhe são próprios. (KARDEC. A. 2019b, p. 273) (grifo nosso)

Recomendamos aos leitores lerem na íntegra esta mensagem e testificarem se estamos sendo condizentes com seu teor, uma vez que destacamos que a geração de Kardec desapareceria como o mundo velho, dando lugar a uma nova geração de espíritos que ditaria a marcha do progresso da humanidade, prefigurando o cumprimento do Evangelho (Mt 19,28), onde mais uma vez é destacado que a geração de Kardec é uma geração de transição, assim como a nossa ainda se lhe atribui este conceito. Como podemos registrar, esta é a última incoerência do pastor, ao qual fizemos questão de comparar o que ele disse, com o que realmente estava escrito por Kardec na obra *A Gênese*, bem como abalizar a mensagem recebida em *Obras Póstumas* de um espírito. Que os leitores façam juízo de valor e possam concluir que o esforço do pastor em dizer que houve uma profecia de Kardec, em seu tempo, que não se cumpriu e o que constatamos, é que em geração futura seria dado o processo de transição planetária, corroborando uma inverdade dita pelo pastor. Vamos agora conhecer o parecer do pastor, ante esta análise. Vejamos:

Isto, à luz de Dt 18:20-22 é mais que suficiente para provar que Allan Kardec e os espíritos que consigo se comunicavam, não falavam da parte de Deus (Jr 1:12; Nm 23:19; 1Pe 1:25; Ap 21:5, etc.). Os Kardecistas certamente se defendem dizendo que os espíritos não são Deus, mas criaturas finitas e falíveis. Todo mundo erra. Mas aí pergunto: Por que não encontramos na Bíblia nenhuma profecia falível? A resposta a esta pergunta é que a Bíblia é a Palavra de Deus, e os escritos de Allan Kardec, a palavra do Diabo, dos demônios, do próprio Kardec e de outros necromantes.

Falível é o argumento do pastor que esboroou mais uma vez no muro da Codificação e caiu por terra uma inverdade que ele disse e não se comprovou nas referências por ele mesmo dadas das obras de Kardec, já que seu objetivo é ridicularizar os espíritos de escol que ditaram o ritmo de organização do corpo doutrinário de Kardec

e ainda nos condenar como servos do diabo, sendo esta a sua cartilha fundamentalista. Portanto, sua recomendação de que todo mundo erra, esperamos uma retratação dele ante nossa análise e que seu mal exemplo não gere frutos, tal qual seu livro publicado no CACP tem um único objetivo, que é detratar o Espiritismo. A missão do GAE é apontar estas inverdades e trazer a lume a verdade que está cada vez mais distante dos argumentos do pastor. Vamos a sua conclusão. Vejamos:

Da Bíblia disse Jesus: "... em verdade vos digo que até que o céu e a terra passem, nem um jota nem um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido" (Mt 5:18). Podemos dizer o mesmo dos escritos de Allan Kardec? É oportuno lembrar o que eu disse no capítulo II, isto é, que Allan Kardec alegou que o Antigo Testamento é a primeira revelação de Deus; o Novo Testamento, a segunda; e o Espiritismo codificado por ele, a terceira. Esta teria sido prevista por Jesus em Jo. 16:12-13; bem como pelo autor dos Atos dos Apóstolos. Relembro ainda que eu afirmei no capítulo II que o Kardecismo prega a hipótese de que conforme a humanidade evolui moral e intelectualmente, vai, por conseguinte, se habilitando a maiores revelações da parte de Deus. Logo, a segunda revelação é mais panorâmica do que a primeira, assim como a terceira é mais ampla e perfeita do que a segunda. Ora, se das profecias constantes da alegada "primeira revelação" (o Antigo Testamento), Jesus diz que se cumprirão à risca (Mt.5:18), o que não deveríamos esperar das predições da terceira revelação, já que esta está dois degraus acima daquela? Mas não é o que estamos vendo. Por que isso? pergunto aos kardecistas.

Como é sabido, esta predição dada pelos espíritos à Kardec, quanto a geração nova que está ditando os rumos do planeta de regeneração, ao qual nos encontramos no processo de transição, corroboramos a tese que levantamos de Kardec e confirmamos o que fora dito pelos espíritos, que previram a ruína do mundo velho, fazendo nascer um novo mundo, ao qual vamos apresentar ao pastor e demais leitores outra predição dos espíritos na fonte completamente desconhecida do pastor que é a [Revista Espírita 1868](#) que traz a mensagem *Os Messias do Espiritismo*. Vejamos:

Instruções dos Espíritos

Os messias do Espiritismo

[...]

2) Está incontestavelmente constatado que a vossa é uma época de transição e de fermentação geral; mas ainda não chegou àquele grau de maturidade que marca a vida das nações. **É ao século vinte que está reservado o remanejamento da Humanidade**; todas as coisas que vão realizar-se daqui até lá não passam de preliminares da grande renovação. O homem chamado a consumá-la ainda não está maduro

para realizar sua missão; mas já nasceu: sua estrela apareceu na França marcada por uma auréola, e vos foi mostrada há pouco tempo na África. Sua rota está previamente marcada.

A corrupção dos costumes, as desgraças que serão a consequência do desencadeamento das paixões, o declínio da fé religiosa serão os sinais precursores de seu advento. A corrupção no seio das religiões é o sintoma de sua decadência, como é o da decadência dos povos e dos regimes políticos, porque ela é o indício de uma falta de fé verdadeira; os homens corrompidos arrastam a Humanidade para um despenhadeiro funesto, de onde ela não pode sair senão por uma crise violenta. **Dá-se o mesmo com as religiões que substituem o culto da Divindade pelo culto do dinheiro e das honras, e que se mostram mais ávidas dos bens materiais da Terra do que dos bens espirituais do Céu.**

Fénelon

Constantina, dezembro de 1861

(KARDEC. A, 2004k. p. 71-72) (grifo nosso)

Esta é a segunda mensagem deste gênero que se encontra num grupo de quatro mensagens deste teor na obra *Revista Espírita 1868* que nos parece é de completo desconhecimento desta obra por parte do pastor. Fizemos questão de citá-la, devido ao fato de vermos verdadeiros expoentes do Espiritismo no século XX a saber: Léon Denis, Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco, dentre outros que foram e ainda são verdadeiros líderes do Espiritismo no século passado e que os espíritos acertaram em cheio esta previsão, bem como a da geração nova que estamos presenciando nesta transição planetária com crianças realmente acima da média. Parece-nos que a verdade não está nos argumentos do pastor.

CONCLUSÃO

Procuramos trazer aos leitores uma parte da nossa resposta à obra “O Espiritismo Kardecista e suas Incoerências” do Pr Joel Santana, sendo que nossa obra é: **O Espiritismo e as incoerências de um pastor**. O CACP se utilizou da obra do pastor para publicar em seu site, tendo em vista a sua sistemática em combater a Doutrina Espírita. Aos interessados em conhecer nossa refutação completa, é só clicar ([AQUI](#)) e baixar em nosso site, na ala E-Book's, o conteúdo para apreciação e tirar suas próprias conclusões.



Thiago Toscano Ferrari

Novembro/2021

Referências Bibliográficas:

Bíblia de Jerusalém, nova edição. São Paulo: Paulus, 2002.

KARDEC, A. **A Gênese**. Brasília-DF: FEB, 2019a.

KARDEC, A. **Obras Póstumas**. Rio de Janeiro-RJ: FEB, 2005.

KARDEC, A. **Revista Espirita 1868**. Brasília-DF: FEB, 2004k.